

Sobre | Curso de Aperfeiçoamento em Ciências do Bebê e da Família

1

Esta formação no formato de Curso de Aperfeiçoamento, inscreve-se na matriz da intenção pedagógica da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família, cuja missão assenta na difusão da ciência e da cultura nas áreas do bebê e da família e na promoção de investigação neste domínio, nomeadamente através da criação de parcerias com Instituições de Ensino Superior e outras Fundações, num compromisso formativo transversal e vinculado propósitos comuns.

As projecções científicas evidenciadas no plano curricular têm como objectivo educacional a aquisição de um saber integrado nas múltiplas áreas científicas do bebê e da família, visando assegurar uma prática clínica e educacional contingente com a evidência científica dos modelos e conceitos neste domínio.

A proposta desta Formação Avançada, com duração anual, apresenta uma estrutura curricular composta por onze unidades, com doze horas de leccionação mensal (140 horas de leccionação total).

Estas 140 horas de aulas/contacto directo com os formandos, são complementadas por 280h de trabalho pessoal do estudante (tempo requerido para a leitura de documentação relevante, realização de trabalhos escritos, reflexão crítica e fundamentada sobre as práticas, entre outras

actividades formativas), perfazendo um volume de trabalho total de 420 horas, correspondente a 15 ECTS, que serão atribuídos aos estudantes que completarem com sucesso o trabalho requerido.

Decorrerá da leitura da nossa Fundamentação o modelo da nossa intervenção educacional, expressa como um Curso devotado às Ciências do Bebê e da Família.

FUNDAMENTAÇÃO

Será hoje consensual a necessidade de proporcionar, na sociedade do saber, uma linha coerente de Formação Avançada dedicada à Criança e à Família.

Garantir esta formação é uma responsabilidade universitária a ser assumida pelas Instituições que se identificam, na sua matriz, com uma vocação formativa que traga mais saber aos profissionais que cuidam da Criança e das Famílias.

É neste contexto que a Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família sente ser uma das suas missões a da Formação nas áreas que consubstanciam a sua identidade.

O propósito atingirá, de facto, a sua plenitude se mais Universidades ou mais Fundações estiverem unidas quando da criação de uma missão promocional do saber vinculada por objectivos comuns.

É, ainda, neste contexto que a Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família gostaria de fazer cumprir o seu articulado de missão assumindo como uma das suas actividades a criação de um Curso de Aperfeiçoamento, dedicado o seu Programa às Ciências do Bebê e da Família, com o patrocínio Científico da Faculdade de Medicina, da Universidade de Lisboa.

Quatro bases de sustentação fundamentam o pretendido, com a evidência científica que consolida a exigência do saber nas áreas do Bebê e da Família.

1. Convivemos, diariamente, com o que já foi denominado o século do Bebê.

Face às crises políticas, económicas e sociais, o bebé surge como uma Esperança a dar sentido ao viver, nomeadamente nos vários projectos que consubstanciam a Criança e a Família.

A Neurociência consolida, hoje, grande parte do conhecimento sobre o Bebê, no contexto de um conhecimento cada vez mais partilhado, não só pelos profissionais que devotam a sua vida à causa da criança, mas também pelos cidadãos de todo o mundo

que acreditam na responsabilidade de fomentar uma verdadeira Cultura da Criança.

O bebé representa, estruturalmente, esta evidência porquanto é no bebé que se projectam as estratégias que visam uma intervenção cabal a favor do respeito e das necessidades irredutíveis da Criança e da sua Família.

O bebé torna-se, assim, uma das realidades essenciais que hoje inspiram uma efectiva mudança centrada nas suas competências que consolidam, desde cedo, também, as competências familiares.

É extraordinária a revolução operada em nós em função da descoberta (que sentimos sempre inacabada) das competências do bebé.

Os bebés humanos estão munidos geneticamente de uma capacidade que assegura a sua sobrevivência através da organização do seu comportamento.

As suas competências transaccionais fornecem-lhes capacidades para responder, de forma adequada, a estímulos sensoriais e sociais.

São capazes de assumir comportamentos complexos de integração e são capazes de se tornarem, progressivamente, parceiros competentes e interactivos, influenciados pelos efeitos do ambiente que os rodeia, particularmente mediado pelos seus mais significativos.

É assumida como intuição natural do bebé, o seu sentir-se reconhecido como parceiro social único, utilizando o seu comportamento como forma da sua comunicação, contingente com a de seus pais e familiares mais próximos.

Neste contexto, a leitura e interpretação do comportamento dos bebés, torna-se hoje na prioridade de uma intervenção que, por força das circunstâncias, se tem chamado precoce.

O paradigma das Ciências do Bebê é representado pela criação de Brazelton – em 1973 – duma abordagem completamente inovadora na avaliação do recém-nascido em partilha com a família e que é conhecida hoje em todo o mundo como «NBAS» - Neonatal Behavioral Assessment Scale.

A NBAS, desde a sua concepção, é usada para documentar as competências, as vulnerabilidades e toda a potencialidade dos sistemas do bebé numa descoberta sem preconceitos antecipatórios

que não a de uma partilha dinâmica com os pais, centrada nas características temperamentais de cada bebé.

Os bebés, de facto, apesar de não usarem a linguagem que conhecemos como verbal, são já capazes de comunicar através de um vocabulário de movimentos corporais e de competências reguladoras, nomeadamente interactivas que, no seu todo, constituem uma linguagem comportamental complexa a qual é vital para a construção de vínculos, cada vez mais sólidos, com os seus parceiros mais significativos.

Através da NBAS e da NBO – Neonatal Behavioral Observation (fórmula abreviada da NBAS para uso clínico), o profissional encontra oportunidades significativas (assentes na já referida descoberta partilhada) de apoio aos pais na sua transição para uma parentalidade cada vez mais exigente.

Trata-se de uma verdadeira intervenção precoce que, num modelo preventivo, deverá cada vez mais ser assumida como universal.

A NBAS/NBO representa, assim, uma estratégia de intervenção precoce que visa ajudar os pais, neste seu período sensível, a compreender as capacidades e vulnerabilidades do seu filho, num sistema que é integrado focalmente no bebé, porém centrado na família, nesta oportunidade única da sua construção.

A evidência científica desta prática permite-nos acreditar no sucesso desta intervenção para a construção primeira dos vínculos, para um sentido de coerência familiar e para ⁷ um desenvolvimento saudável do bebé.

2. Acreditamos que a avaliação neuro-comportamental do bebé é uma ferramenta única para uma sólida construção familiar, assumindo que a família está em crise, designadamente na nossa sociedade.

O modelo tradicional da família está pulverizado.

A família, de facto, mudou e esta transformação radica-se, fundamentalmente, na transformação da conjugabilidade.

Os indicadores desta transformação são, em termos sociológicos extremamente significativos, designadamente no que se refere a uma baixa de nupcialidade, a um aumento progressivo da taxa de divorciabilidade e a um emergir desmesurado de novos modos de união convergindo numa crescente coabitação fora do casamento.

As uniões de facto ou as L.A.T. («living apart together»), sem rituais litúrgico-sociais, mudaram o panorama da própria organização social, incluindo as normas de aceitabilidade cultural, fenómeno cada vez mais patente na classe média da nossa sociedade.

Regista-se hoje, em Portugal, um divórcio por cada dois casamentos e esta evidência não pode deixar de desafiar a nossa sustentação do paradigma familiar.

O acento tónico na parentalidade constitui, hoje, um processo adaptativo face aos desafios colocados à família, enquanto modelo.

O conflito parental face aos «meus, teus e nossos» é uma das expressões que se projecta na homeostase biológica, psicológica e social da criança.

Confrontamo-nos com uma parentalidade partilhada, isto é, a homoparentalidade, a heteroparentalidade (madrasta e padrasto), a parentalidade dos avós e a monoparentalidade, ela própria indutora de papéis globais desempenhados por um só (quase sempre a mãe).

A complementaridade da família a ser proporcionada pela tentativa de reforço da parentalidade, conduz à designação de competência parental que leva, inclusivamente, ao aparecimento desmedido de «escolas de pais», na nossa sociedade.

A competência familiar é cumprida na oportunidade de construir laços nas etapas sensíveis e precoces da vida, em que se estrutura (melhor ou pior) a própria parentalidade.

A construção de um sentido de coerência na criança e em cada um dos pais, é um primado da relação, relação esta que é necessário apoiar nos primeiros «Touchpoints» da vida, designadamente no período neo-natal em que se pode reforçar o sentido de pertença de cada bebé.

O modelo «Touchpoints» visa potenciar a competência parental e a identidade familiar, criando, entre outras evidências, uma aliança entre pais e profissionais.

O modelo «Touchpoints» implica, ainda, um outro modo de intervir junto das famílias dando prioridade a uma postura colaborativa no pressuposto de um envolvimento empático, progressivamente elaborado.

As Ciências da Família, tais como as Ciências do Bebê, sustentam hoje a prioridade em empreender uma intervenção precoce com o modelo «Touchpoints» de que são paradigmas a Consulta Pré-Natal (1º. Touchpoint) e a avaliação neuro-comportamental do bebé (2º. Touchpoint).

Intervir na família implica, quanto a nós, intervir cedo na construção de um sentido de coerência, configurada a Educação como uma onda de convicções despontadas desde quando o bebé nos faz crer

que é no vínculo que se garante a sustentabilidade da própria família.

3. Crescer, ser e pertencer são os pilares de sustentação da resiliência infantil.

Por outro lado, esta resiliência dilata-se com o facto das relações seguras estabelecidas nos primórdios da vida terem consequências prolongadas no tempo tanto nos ciclos de vida individuais como nos comportamentos transgeracionais.

Não obstante o significado tão especial da vinculação, construída nos primórdios da vida, é hoje uma constatação científica o facto de que o constructo da vinculação não é suficiente para entender, tanto molecularmente com globalmente, a totalidade dos efeitos relacionais, designadamente no que hoje se entende por intersubjectividade.

É neste contexto que se define resiliência como uma variação individual na relatividade que envolve cada experiência de stress proporcionada pelo ambiente.

As circunstâncias da criança transformam-se com a sua idade, emergem ou submergem como comportamentos em função dos factos, modelam-se de acordo com os estados de alma, exprimem-

se à luz dos estádios relacionais que, por sua vez se configuram num jogo infinito de contingências.

Falta-nos ainda muito para que consigamos entender, globalmente, as sucessivas circunstâncias de cada criança, particularmente aquelas que acontecem no seu mundo natural que é a sua família.

Cremos estar fundamentado, sequencialmente, a necessidade de mais saber quando devidamente equacionadas as Ciências do Bebê e da Família.

4. A Neurociência que hoje consolida as nossas convicções e intuições clínicas, representa o paradigma do saber em Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Familiar.

Diremos que é a evidência científica de hoje que explica integral e fundamentalmente o que, porventura, foi uma intuição clínica extraordinária há três décadas atrás.

Referimo-nos, nomeadamente, à criação, extraordinária, do modelo «Touchpoints» instituído por Berry Brazelton.

Serão as achegas científicas de hoje o que fundamenta a nossa motivação central para sermos os intervenientes preferenciais na Clínica do Bebê e da Família.

Entendemos como desafio provocatório na velada questão que todo o potencial formando formulará antecipatoriamente à sua inscrição no curso de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família.

A questão, tão só, poderá ser esta:

Para que me vai servir este curso ?!

Responderíamos assim:

1. Fortalecer o saber em áreas mandatórias do Desenvolvimento Infantil.
2. Treino com novas ferramentas que consagram o aperfeiçoamento nas Ciências do Bebê e da Família.
3. Enquadrar o conhecimento científico na intervenção clínica.
4. Fundamentar os novos saberes designadamente os novos constructos da Neurociência.
5. Inserir a Ética dos Direitos consagrada nos Direitos da Criança.
6. Construir uma Cultura Educacional na perspectiva de um Modelo Relacional.
7. Redefinir Desenvolvimento Infantil no paradigma “ Touchpoints ”.
8. Promover Formação Avançada no rigor de um ideal Universitário.
9. Pensar a Criança e sentir o Bebê em todas as Valências do Desenvolvimento Humano.

10. Construir uma rede de intercâmbio Universitário numa Exigência Educacional abrangente no que respeita às Ciências do Bebê e da Família
11. Redefinir o Programa de Ensino-Aprendizagem reportado às Ciências da Criança e da Família.
12. Equacionar o Projeto da Ação de Formação proposta na coerência dos objectivos da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família.

Sumarizando, pretendemos construir uma coerência na formação avançada correspondente às Ciências do Bebê e da Família.